

# Wisława Szymborska – Feira dos milagres

Um milagre comum:  
isso de acontecerem muitos milagres comuns.

Um milagre normal:  
no silêncio da noite  
o latido de cães invisíveis.

Um milagre entre tantos:  
uma nuvenzinha etérea e pequena  
que consegue ocultar a lua grande e pesada.

Vários milagres em um:  
um amieiro refletido na água  
estar virado da esquerda para a direita,  
crescer ali com a copa para baixo  
e não atingir nunca o fundo,  
embora a água seja rasa.

Um milagre na ordem do dia:  
vento leve a moderado,  
tempestuoso nas tormentas.

Um primeiro milagre melhor:  
as vacas são vacas.

Um outro não pior:  
este e não outro pomar  
desta e não outra semente.

Um milagre sem fraque nem cartola:  
pombas brancas levantando voo.

Um milagre – pois como chamá-lo:  
o sol hoje nasceu às três e catorze  
e vai se pôr às vinte mais um minuto.

Um milagre que não causa tanto espanto quanto devia:  
há na verdade menos de seis dedos na mão,  
porém mais de quatro.

Um milagre, é só olhar em volta:  
o mundo onipresente.

Um milagre extra, como extra é tudo:  
o inimaginável  
é imaginável.

**Wisława Szymborska, Um amor Feliz – Tradução, Regina  
Przybycien**